

# Colégios Religiosos Femininos e Masculinos em Minas Gerais: Um mapeamento ainda provisório

Eliane Marta S. Teixeira Lopes  
Marly Gonçalves Bicalho

## RESUMO

A inexistência de uma listagem completa de colégios religiosos mineiros constituía um grande obstáculo no avanço das pesquisas sobre a educação de homens e mulheres em Minas.

Este trabalho pretende ser um primeiro passo na identificação de educandários religiosos em Minas Gerais.

A opção metodológica por um estudo quantitativo e indicativo para localizar e mapear os colégios religiosos em Minas permitiu a elaboração de um quadro com dados suficientes para oferecer um panorama da educação de homens e mulheres em nosso estado. Esse quadro servirá de suporte para aqueles que pretendem investigar sobre a educação feminina e masculina em Minas Gerais, ou ainda, compreender a atuação educacional da Igreja Católica.

## ABSTRACT

The lack of a complete list of religious schools based in Minas Gerais has been appointed as a major obstacle in the advancement of research about male and female education in Minas.

This work intends to be a first step towards the identification of religious institutions in Minas Gerais.

The methodological option for a quantitative and indicative study to locate and to map the religious schools in Minas allowed the production of a table with enough data to provide a frame of reference concerning the education of men and women in our state. This table will give support to those who intend to further inquire into female and male education in Minas Gerais, or still, be of assistance for those who want to understand the educational role of the Catholic Church.

Este artigo é o resultado de duas pesquisas realizadas com o apoio do CNPq, pelas bolsistas de aperfeiçoamento Irace M. Gatti de Oliveira Portes e Marly Gonçalves Bicalho, em março 1990 — março 1991, e fevereiro 1992 — fevereiro 1993, sob a coordenação da professora Eliane Marta S. Teixeira Lopes.

## Introdução

Diversos autores<sup>1</sup> já denunciaram que a tradicional pesquisa em história da educação aborda sobretudo as iniciativas de grandes homens, evocando instituições, campanhas educativas, leis, eventos, ligas de alfabetização, reformas educacionais e datas. Temas nobres para se escrever uma história grandiosa, longe, bem longe da dura realidade de nossas escolas, de professores e professoras, meninos e meninas no interior da trama das relações educativas. Poucos são os trabalhos que se dedicam integralmente ao estudo histórico da educação e ao resgate da historicidade da educação e da escola.

*"Na sua gênese e no seu desenvolvimento, a História da Educação Brasileira carrega uma marca que lhe é conformadora: a de ter nascido para ser útil e para ter sua eficácia medida não pelo que é capaz de explicar e interpretar dos processos históricos objetivos da Educação, mas pelo que oferece de justificativas para o presente."*

(WARDE, 1990, p. 09)

A falta de fontes, o descuido intencional, sistemático e criminoso com que os acervos de história vêm sendo dilapidados em nosso país é, sem dúvida, uma das grandes dificuldades da pesquisa histórica no Brasil. Outro importante elemento que tem dificultado um exercício de investigação que traga à tona uma melhor compreensão da relação histórica que se deu entre sujeitos, num determinado espaço e tempo, é exatamente a tradição historiográfica brasileira. Fortemente marcada pela leitura e seleção dos documentos a partir de uma ótica político-institucional, tal tradição tem intimidado outros olhares sobre os documentos, à procura de outras fontes, deixando um rastro lacunar em nossa história. Seria importante incorporar à categoria classe, que desde alguns anos está presente nas análises sobre a educação, outras duas categorias — gênero e raça. LOURO (1992) ressalta a contribuição que a categoria gênero pode oferecer para o avanço de nossas leituras da história (e da história da educação).

*"A idéia de uma leitura da história da educação em que a diversidade social esteja contemplada, em que os sujeitos individuais ou coletivos não sejam "neutros", mas que, ao contrário, se apresentem como homens e mulheres construindo-se, no processo histórico, através de suas várias e intrincadas relações de classe, de gênero, de raça."*

(LOURO, 1992, p. 65)

Talvez assim possamos começar a dar respostas a muitas das indagações que nos inquietam, explorar com mais vigor outras fontes como os depoimentos orais, as fotografias e ainda estabelecer com outras áreas uma interlocução mais próxima, lançando luz sobre sujeitos e temas ensombrecidos.

É aí que se inserem os estudos e as abordagens desenvolvidas pelo GEHEM (Grupo de Estudos de História da Educação da Mulher). Procurando entrar pelos espaços lacunares de nossa

historiografia da educação, o grupo tem investido na possibilidade de uma outra leitura da história e da história da educação. Baseado no entendimento do aspecto eminentemente social e relacional da construção dos gêneros masculino e feminino, o grupo desenvolve pesquisas que buscam resgatar dimensões educativas que possibilitam maior compreensão da educação escolar de homens e mulheres sob a ótica das relações de gênero. Essas pesquisas, pretendendo suprir tais lacunas, por vezes esbarram em absolutos e surpreendentes silêncios.

Postas determinadas questões, onde buscar suas respostas, por exemplo:

Quantos colégios religiosos foram criados em Minas Gerais desde o séc. XIX?

Quais as ordens e congregações religiosas para cá vieram a fim de fundarem seus colégios?

Em quantos havia internato? Até quando funcionaram nesse regime?

A partir de quando tais colégios começaram a atender a uma clientela mista?

Esses dados são elementares, básicos para aqueles que pretendem investigar a educação feminina e masculina em nosso Estado ou ainda compreender a atuação educacional da Igreja Católica. No entanto, esses dados não disponíveis nos faziam falta. Era impossível avançar nas nossas pesquisas sobre a educação de homens e mulheres em Minas sem ter uma visão de conjunto desses dados.

A necessidade de tal pesquisa era um convite ao trabalho. Por outro lado, sabíamos que podíamos contar apenas com uma escassa bibliografia e com algumas poucas informações esparsas. A ausência de um trabalho similar e de recursos impôs que desenvolvêssemos nossos próprios procedimentos ao longo do processo de pesquisa.

## Procedimentos

Listas, questionários e cartas foram os caminhos que percorremos para recuperar "TODOS" os colégios religiosos (femininos e masculinos) em Minas. Um trabalho que exigia paciência e muita persistência, mostrava-se ainda mais desafiador quando se tratava de colégios que já haviam sido fechados.

Decidimos iniciar o nosso rastreamento com uma visita à Cúria Metropolitana da cidade de Belo Horizonte, onde obtivemos um catálogo da Arquidiocese, contendo a relação das comunidades religiosas femininas e masculinas de vida consagrada, bem como a relação de colégios católicos da região de sua administração. Além disso, obtivemos uma relação de bispados e arcebispos do interior de Minas Gerais, para onde enviamos correspondência solicitando uma relação dos colégios<sup>2</sup> católicos de suas respectivas regiões. Tais instituições constituem um importante referencial para se obter informações principalmente do interior do Estado.

O segundo passo foi a pesquisa junto aos colégios católicos da capital. Para tanto, elaboramos um questionário que buscava informações gerais sobre o colégio: data de sua fundação, ordem/congregação a que pertence, período de funcionamento feminino ou masculino, internato, magistério, etc. Além desses dados, buscávamos ainda informações sobre a existência de colégios no interior pertencentes à mesma congregação e que já foram fechados. Assim, cruzando listas incompletas e informações diversas, foi elaborada uma relação das instituições educacionais do interior para onde foram enviadas cartas e questionários. Este foi o terceiro e mais difícil momento da pesquisa.

Como já dissemos, a recuperação de dados dos colégios já fechados foi, sem dúvida, nosso maior desafio. Para buscar as

1 Dentre eles merecem destaque os trabalhos de Clarice Nunes e Miriam Jorge Warde

2 Colégio - para fins desta pesquisa, chamamos de colégio as instituições religiosas de ensino que não tenham fins explicitados de formação de quadros de religiosos, o que é o caso dos seminários e conventos não incluídos no levantamento quantitativo desta.

pistas e as migalhas de uma memória já corroída pelo tempo, endereçamos nossas correspondências às ordens e congregações que foram responsáveis pela direção dos mesmos. Ainda assim, as dificuldades insistiam em nos desafiar. Como é sabido, há uma transferência periódica dos membros das ordens, variando o tempo de permanência dos religiosos em cada cidade. Infelizmente, a história de muitos colégios fechados é a própria memória pessoal de cada religioso ou religiosa que dedicou alguns anos de sua vida aos colégios. Com sua transferência vai-se parte da memória e da história dessas instituições... Mais uma vez o silêncio...

Uma pesquisa como esta, que tem como base informações obtidas através de correspondência enviada a cidades de todo os recantos de Minas, conta, quase que exclusivamente, com a boa vontade e o interesse daqueles que recebem essa correspondência, embora tivéssemos enviado, junto à carta e ao questionário, envelope já devidamente selado e subscrito para facilitar a resposta. Usamos desse expediente para obter o máximo possível de respostas, visto que a visita pessoal a cada um desses colégios do interior era inviável, em virtude dos escassos recursos financeiros disponíveis para a pesquisa.

Podemos assim resumir o resultado final desse levantamento: temos identificadas 293 instituições educacionais<sup>3</sup> que existiram ou ainda existem em Minas Gerais, sob a direção de ordens/congregações religiosas/masculinas e femininas. Obtivemos informações mais precisas de 208 delas, ou seja 71%, resultado satisfatório, dadas as dificuldades da pesquisa. Visto que neste trabalho o nosso interesse diz respeito, especificamente, aos colégios religiosos, temos hoje informações de 109 deles. São 77 colégios dirigidos por congregações religiosas femininas, fundados para atender exclusivamente a mulheres, sendo 59 no interior e 18 na capital. Desse total, 55 ainda funcionam e 12 foram extintos, ou não são mais dirigidos por religiosas. No caso dos colégios religiosos masculinos, temos confirmada a existência de 31 deles, fundados por ordens e congregações religiosas masculinas, sendo 23 no interior do Estado e 08 na capital. Destes, 21 ainda funcionam e 10 foram fechados.

### A Presença da Igreja Católica na Educação em Minas Gerais

A elaboração de um estudo sobre a participação da Igreja Católica no conjunto das iniciativas educativas em Minas Gerais pode oferecer elementos para uma reflexão sobre a própria atuação da Igreja na realidade brasileira. Alguns pontos, de uma certa maneira, nortearam este trabalho.

1. É importante não se fazer uma história isolada dos religiosos e de sua atuação educacional, mas sim uma história que articule a atuação desses religiosos com os "modelos" de Igreja vigentes em cada período histórico.

2. É preciso também ressaltar que tanto a instituição eclesial como tal, como os próprios institutos religiosos se enquadram dentro de um contexto sócio-econômico, político e cultural que condiciona profundamente a própria atividade da Igreja.

A atuação dos religiosos no Brasil pode ser dividida em 4 grandes momentos, seguindo a divisão proposta por AZZI (1983):

1. Os religiosos na Cristandade Colonial (1549-1759)
2. Os religiosos na crise da Cristandade (1759-1840)
3. Os religiosos na Romanização da Igreja (1840-1962)
4. Os religiosos na Renovação Pastoral (1962 em diante)

A idéia de implantar no Brasil a cristandade constituiu uma das idéias fortes da presença dos religiosos no Brasil. É a partir de 1549 que se oficializa a vinda dos religiosos, com a chegada do primeiro grupo da Companhia de Jesus.

*"O que vai caracterizar as atividades dos religiosos nesse período é a dependência do projeto colonial lusitano. É o rei quem dirige os destinos da Igreja no Brasil nos primeiros séculos, por força do padroado."*

(AZZI, 1983, p. 11)

Até 1580, os jesuítas tiveram exclusividade na atividade religiosa do Brasil como missionários "oficiais" da Coroa. O período da união da Coroa lusitana à espanhola (1580-1640) constituiu uma porta aberta para o ingresso de novos institutos religiosos. Tal foi o caso dos franciscanos, beneditinos e carmelitas. Após a restauração da Coroa lusitana, as ordens religiosas vão estabilizando sua presença no Brasil mediante a multiplicação de conventos e províncias.

Assim como em outras importantes facetas da vida colonial brasileira, o sistema educacional vigente nos séculos iniciais confunde-se com a atuação da Companhia de Jesus.

(BOSCHI 1991) ressalta que ao contrário dos franciscanos, beneditinos e carmelitas, que mantendo os mesmos cursos, destinavam-se basicamente à formação e à reprodução de seus próprios quadros, os jesuítas, sem se descuidarem desse propósito, se abriram a todos. A frequência nesses colégios era constituída pelos filhos de funcionários públicos, senhores de engenhos, criadores de gado e, no século XVIII, também de mineiros. Perfeitamente ajustadas às diretrizes da política colonizadora, os colégios e seminários incumbiam-se da formação das camadas sociais dominantes, formação essa caracterizada, nos seus fundamentos, pelo ensino da teologia e das ciências jurídicas.

Qualquer quadro da realidade educacional da colônia, por mais geral e simplificado que seja, apresenta algumas especificidades no caso das Minas Gerais.

(CARRATO 1968) ressalta essa peculiaridade da atuação da Igreja Católica em Minas:

*"O Catolicismo das Minas Gerais vai revestir-se de certas peculiaridades de formação, que o fazem diferente do das outras capitanias da Colônia. Primeiro, a religião não resultou ali como um fruto de missão pregada aos silvícolas, como as que os jesuítas e as outras ordens religiosas levaram a outras terras: ela chega com os aventureiros, com os seus capelães e com seus frades egressos, chega, pois, revestida de todas as características de sua origem portuguesa mais direta, com todos os seus méritos e deméritos também. Diríamos que chega naturalmente, como uma rotina espiritual e moral, natural como a própria vida, aceita por todos como o próprio ar que respiram."*

(CARRATO, 1968, p.28)

CARRATO afirma que a religião em Minas é fortemente exteriorista, tendo nas romarias, procissões, pregações e no culto das imagens a expressão da fé dos mineiros. Saint-Hilaire fala da mania dos mineiros pela edificação de igrejas, em detrimento das matrizes, e lembra que a mais humilde das povoações conta, às vezes, com cinco ou mais igrejas. Saint-Hilaire tem razão quando

<sup>3</sup> Chamamos instituições educacionais a todas aquelas em que haja atividade pedagógica, estando portanto incluídos os colégios, seminários, creches e obras de assistência ao menor carente.

escreve que os templos eram construídos sem necessidade, quando ninguém pensava em fundar estabelecimentos de caridade, hospitais, escolas gratuitas. Com exceção da ajuda que deu na fundação das Santas Casas de Vila Rica, de São João del Rei e de Sabará, e na criação dos Recolhimentos<sup>4</sup> — não conventos, que eram proibidos nas Minas coloniais — de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas e do Vale das Lágrimas, não há notícia de outras obras da Igreja Mineira setecentista, senão a construção de igrejas.

CARRATO (1968) ressalta a preocupação do Rei João V de abrir escolas em Minas Gerais, já em 1721 através de sua Carta Régia de 22 de março daquele ano. Não se sabe a que atribuir exatamente a intenção dessa “prematura encomendação” do Rei. De qualquer forma, o documento veio assinado e enviado por El Rei ao governador D. Lourenço de Almeida, antes mesmo que este se empossasse no governo da recém criada Capitania das Minas Gerais.

*“Sou informado que nessa terra há muitos rapazes, os quaes se crião sem doutrina algũa, mas são capazes de lhe(s) darem doutrina: vos encomendo em cada Va. a ter hum Mestre que ensine a ler e escrever, contar, que ensine Latim, e os paes mandem seus filhos a estas escolas.”* (CARRATO, 1968, p. 97)

Prontamente o governador respondeu declarando seu receio em ver cumprida eficazmente a determinação régia, pois seria impossível o aproveitamento “das luzes” dos potenciais alunos “por serem todos filhos de negros”. Assim, não há qualquer indício no sentido de que se tivesse cumprido a Carta Régia em questão, mas a troca de correspondência testemunha a preocupação das autoridades com o fenômeno educacional nas Minas. As primeiras escolas serão assim os próprios lares mineiros, onde as mães assumiam o papel de mestras.

Um marco importante na história religiosa mineira foi a criação, em 1745, do Bispado de Mariana “O verdadeiro atestado da maioridade da Igreja Mineira”, no dizer de CARRATO. Ainda em 1745, a 15 de dezembro, recebe D. Frei Manuel da Cruz, primeiro bispo de Mariana, a Bula CANDOR LUCIS AETERNAE recomendando-lhe os deveres pastorais, dizendo expressamente que “quer que ponha particular empenho em adotar a sua diocese de um seminário, como exige o Sagrado Concílio de Trento.” A intenção do Papa era formar cleros nativos, que praticamente inexistiam no Brasil de então, atendendo ainda as reclamações dos moradores das Minas em prol da criação de escolas para seus filhos.

O Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte (ou Seminário de Mariana) constitui um marco importante na história da educação em Minas, pois além da formação de religiosos, o Seminário é aberto ao “estudo público”, facultando assim aos seus alunos a preparação para os cursos de Coimbra.

A partir de meados do século XVIII não é apenas a cristandade que entra em crise, mas todo o projeto lusitano. As idéias liberais, reforçadas pelo exemplo da independência dos Estados Unidos

(1776) e a Revolução Francesa (1789), penetram nos meios letrados da colônia, atraindo clérigos tanto seculares como religiosos. É efetivamente o período de formação do clero liberal, com ampla participação de religiosos. O episcopado, por sua vez, permanece fiel ao projeto colonial. Cria-se assim uma ruptura dentro da Igreja entre o episcopado conservador, reacionário e defensor dos interesses lusitanos, e o clero liberal, propugnador da independência do Brasil.

Ao mesmo tempo, a reforma da Universidade de Coimbra em 1772 abre uma nova perspectiva para a cultura luso-brasileira. Em seus estudos, clérigos e leigos deixam-se influenciar pelas idéias do iluminismo e do racionalismo, e passam a questionar a cosmovisão sacral da cristandade colonial.

As crises provocadas pela divisão da Igreja entre um clero liberal e um episcopado conservador estendem-se por todo o primeiro reinado e o período regencial. Com a vinda da família real, a Santa Sé começa, pela primeira vez, a ter certa influência na Igreja do Brasil, através do Núncio Apostólico, o que provocava, com frequência, por parte do clero liberal, um alinhamento ao lado do poder civil, como forma de defesa.

Paralelamente a toda essa crise da instituição religiosa oficial, a vida religiosa popular assume grande incremento nesse período, especialmente em Minas Gerais, com a fundação dos eremitérios de Nossa Senhora da Piedade, na Serra da Piedade e de Nossa Senhora Mãe dos Homens, na Serra do Caraça. Merece também destaque a presença de instituições e movimentos femininos de vida religiosa, como o Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas, também em Minas Gerais.

A partir de 1840, tanto a força do clero liberal como a das antigas ordens religiosas diminuem muito, e a Igreja do Brasil passa a apresentar-se com características diversas.

Parece importante enfocar melhor o período que vai de meados do século XIX a meados do século XX. Conhecidos como o período de romanização da Igreja, esses anos são fundamentais para se compreender a incrível expansão dos colégios religiosos femininos e masculinos em Minas Gerais.

Em meados do século XIX, o modelo de Igreja-cristandade passa a ser substituído pelo novo modelo eclesial de inspiração tridentina, reforçado em seguida pelo ultramontanismo do Concílio Vaticano I.

*“A segunda metade do século XIX enlaça duas conjunturas distintas em relação à vida religiosa. De um lado os velhos troncos religiosos, que haviam assegurado a evangelização e o trabalho pastoral no país durante o período colonial, estavam se extinguindo rapidamente, de outro, rebentos novos transplantados da Europa para cá iam se enraizando e desabrochando, plenos de promessas.”*

(BEOZZO, 1983, p. 85)

É o modelo de Igreja tridentina e antiliberal que a Santa Sé pretende instalar no País, de modo especial a partir do longo pontificado de Pio IX (1846-1878)

Também do lado do poder temporal percebe-se um movimento similar. O governo de Pedro II, que se constituía, a partir de 1840, como reação às tendências liberais vigentes no período regencial, procurou escolher para as sedes episcopais sacerdotes que se destacassem pelo total afastamento das lides políticas e das idéias liberais.

*“Desse modo, a política da monarquia casava-se perfeitamente com as orientações da Santa Sé, visando conduzir de novo o clero para o recinto das igrejas.”*

4 O Recolhimento religioso não se define como colégio, nem como convento. Possuindo características específicas, naquela instituição prevalecia a ausência de votos solenes, na verdade, o recolhimento é considerado como uma espécie de casa de custódia de caráter temporário de jovens donzelas que ali permaneciam até o casamento, viúvas ou mesmo mulheres casadas internadas por seus maridos. Funcionavam informalmente como estabelecimento educacional. Ver FARIA, Maria Juscelina de. O Mosteiro de Macaúbas: um recolhimento do século XVIII. *Análise e Conjuntura*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 125-144, jan/abr. 1987.

*Dessa confluência de idéias nasceu o movimento dos bispos reformadores, articulado inicialmente por D. Antônio Ferreira Viçoso, designado para o bispado de Mariana em 1844, e um dos mais zelosos promotores da reforma.*"

(AZZI, 1983, p. 16)

Mariana, Minas Gerais, foi assim, uma das primeiras dioceses do Brasil a se inserir no movimento da reforma católica, graças à atuação de seu Bispo D. Viçoso.<sup>5</sup> Religioso da Congregação da Missão, percebeu logo de início que uma reforma verdadeiramente eficaz só seria possível mediante a colaboração de religiosos vindos da Europa com essa específica finalidade. Graças à atuação de D. Viçoso, consolidou-se na Diocese o trabalho dos lazaristas, que assumiram a direção do Seminário de Mariana. Foi também através do empenho do Bispo que se instalaram em Mariana as Filhas da Caridade.<sup>6</sup>

Os religiosos assumem importante papel na pregação, visando substituir, pouco a pouco, o tradicional catolicismo luso-brasileiro, marcado pelo culto dos santos, pelo catolicismo romano, com ênfase na doutrina e na prática sacramental. Mas é sobretudo nos centros urbanos que os religiosos atuaram de forma mais eficaz, sobretudo através da instituição de colégios e das inúmeras paróquias e igrejas que vão sendo confiadas a seus cuidados.

*"Um dos aspectos característicos da época imperial é que os institutos religiosos contam sempre com a colaboração de congregações femininas. Assim ao trabalho dos Padres da Missão uniram-se as Filhas da Caridade; aos capuchinhos de São Paulo, as Irmãs de São José de Chambéry; aos jesuítas alemães do Rio Grande do Sul, as Franciscanas da Caridade e da Penitência; aos salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora, estas já no início da era republicana. Também os padres dominicanos abriram caminho para a vinda das Irmãs Dominicanas do SS. Rosário, cuja atividade principal foi a educação da juventude."*

(AZZI, 1986, p. 24)

Tal afirmativa parece ser uma boa pista para se compreender a lógica (se é que existe uma) da expansão dos colégios religiosos femininos e masculinos em Minas Gerais.

A instituição da República representa um marco importante na vida da Igreja no Brasil: significou o fim do Padroado régio e da união da Igreja ao Estado. Mas significou também a exclusão da Igreja da vida pública, pela instauração do laicismo do Estado e da educação oficial leiga. Por outro lado, tal separação, paradoxalmente, abriu as portas para a vinda de inúmeros institutos religiosos para o Brasil, possibilitando assim um incremento muito grande da vida religiosa.

(AZZI 1983) ressalta que nesse período assiste-se a uma reforma das antigas ordens religiosas (franciscanas, carmelitas,

benedictinos), mediante a vinda de religiosos da Europa que passam a constituir a maior parte das comunidades e a assumir sua direção, imprimindo a esses institutos uma característica marcadamente européia.

*"Além disso, a crise de muitas congregações religiosas da Europa em força do progresso do laicismo e do liberalismo, como na França e na Alemanha, veio favorecer a transferência de grande contingente de religiosos para o Brasil, uma vez que em nosso país as portas estavam totalmente abertas nesse período."*

(AZZI, 1983, p. 18)

### A Criação dos Colégios Religiosos em Minas Gerais

No campo educacional pode-se, através dos dados que nós obtivemos, marcar o movimento das congregações religiosas, femininas e masculinas, que atuaram ou ainda atuam em Minas Gerais.

#### Período de fundação e vinda para o Brasil de Congregações/Ordens Religiosas Masculinas

Período	Fundação das ordens		Vinda para o Brasil	
	Nº	%	Nº	%
até 1548	06	28.6	-	-
1549-1759	04	19.0	01	4.8
1760-1840	01	4.8	01	4.8
1841-1889	08	38.1	02	9.5
1890-1921	02	9.5	10	47.6
1922-1961	-	-	06	28.5
1962-1992	-	-	01	4.8
Total	21	100.0	21	100.0

Fonte: Dados obtidos através de questionários enviados às congregações religiosas que mantiveram colégios em M.G.

#### Período de fundação e vinda para o Brasil das Congregações Femininas

Período	Fundação das ordens		Vinda para o Brasil	
	Nº	%	Nº	%
até 1548	03	6.3	-	-
1549-1759	05	10.4	-	-
1760-1840	07	14.6	-	-
1841-1889	16	33.3	04	10.0
1890-1921	11	22.9	20	50.0
1922-1961	06	12.5	16	40.0
1962-1992	-	-	-	-
Total	48	100.0	40*	100.0

\* 08 congregações aqui instaladas são de origem brasileira

Fonte: Dados obtidos através de questionários enviados às congregações religiosas que mantiveram colégios em M.G.

A vinda desses religiosos contribuiu no sentido de fortalecer o catolicismo de inspiração tridentina e enfraquecer o catolicismo popular. Segundo AZZI (1983), os religiosos trazem novas devoções de cunho mais clerical e sacramental, para substituir as antigas devoções; organizam associações religiosas entre os leigos, desprestigiando as antigas confrarias e irmandades, e assumem progressivamente, por solicitação do episcopado, o controle dos principais centros de devoção do País.

De fato, a Igreja Católica mudou profundamente em fins do século XIX e início do século XX. Segundo BEOZZO, a parte mais

5 Conferir CAMELLO, Maurílio José de Oliveira. **Dom Antônio Ferreira Viçoso e a reforma do clero em Minas Gerais no século XIX.** São Paulo, USP, 1986. (Tese) Doutorado Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 1986.

6 Foram as vicentinas as responsáveis pela fundação do primeiro colégio religioso feminino em Minas Gerais: é o Colégio da Providência, estabelecido em Mariana no ano de 1849. Conferir LOPES, Eliane Marta S. Educadoras de mulheres: as filhas da caridade de São Vicente de Paulo: servas de pobres e doentes, espirituais, professoras. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 14, p. 26-39, dez. 1991.

visível dessa mudança é a explosão da vida religiosa que se assistiu pela vinda de grande número de congregações européias, mas também pelo florescimento interno da vida religiosa, sobretudo feminina.<sup>7</sup> O autor resalta que as congregações religiosas femininas, cujos efetivos crescem velozmente, são responsáveis pela vasta rede de escolas e colégios para a infância e juventude feminina. Esses colégios estavam voltados, quase sempre, para o atendimento das elites e funcionavam sob o regime de internato. Os mais apreciados eram os de origem francesa, oferecendo às meninas uma formação primorosa: cultura geral, bordados e francês.

As religiosas tomam-se também responsáveis pelas obras de caridade e serviços de enfermagem na maioria das Santas Casas e Hospitais.

*"Esta vida religiosa ativa e desempenhando papéis sociais altamente prezados dentro da sociedade da época, como o ensino e o serviço hospitalar, tornou-se um poderoso atrativo para a juventude feminina. A mulher, até então bastante limitada em suas funções na sociedade brasileira, encontrou na vocação religiosa um caminho na realização não apenas espiritual, mas também humana.*

*Isto explica talvez o rápido crescimento dos efetivos recrutados diretamente no Brasil. Pode também explicar a fundação de tantas congregações religiosas femininas no Brasil."*

(BEOZZO, 1983, p. 128)

Muitas ordens e congregações religiosas instalaram-se em Minas Gerais; interessa-nos aquelas que tiveram uma atuação no campo educativo. Temos hoje arroladas 94 delas, sendo 31 masculinas e 63 femininas. Esse total diz respeito àquelas das quais foi possível obter algum tipo de informação. Dentre as congregações religiosas femininas com maior número de colégios fundados exclusivamente para educar as moças mineiras destacam-se as Vicentinas (10) e as Clarissas Franciscanas (10); seguem-se Carmelitas da Divina Providência (08), as da Providência de Gap (08), as Salesianas (07) e finalmente as Sacramentinas de Nossa Senhora (06). Estas seis congregações femininas são responsáveis pela direção de 49 dos 77 colégios religiosos femininos de M.G.

As ordens e congregações religiosas masculinas com o maior número de colégios fundados exclusivamente para homens são os Salesianos (12), os Franciscanos (08), seguidos pelos Maristas (07) e pelos Jesuítas (04). Vale a pena ressaltar a significativa obra educacional dos salesianos; 39% dos colégios religiosos masculinos de Minas Gerais eram dirigidos pelos padres salesianos.

Existe ainda a possibilidade de haver alguma ordem ou congregação que hoje não mantenha mais nenhum tipo de instituição educacional no Estado, mas que tenha no passado se dedicado a essa tarefa e cuja memória tenha se perdido no tempo.

Em sua atuação, os religiosos e as religiosas deram grande contribuição ao episcopado em sua posição de defesa do catolicismo contra o avanço dos protestantes que buscavam um espaço de influência no Brasil, inclusive no campo educacional.

Nessa época, começam a multiplicar as escolas católicas. Da

Proclamação da República até 1921, temos em Minas Gerais a fundação de quatro grandes colégios religiosos masculinos, sendo dois deles sob a direção dos padres do Verbo Divino: Escola Cristo Redentor — Sociedade do Verbo Divino, Juiz de Fora, 1891; Colégio Marista Diocesano — Irmãos Maristas, Uberaba, 1903; Colégio Santo Antônio — Ordem dos Frades Menores (Franciscanos), São João del Rei, 1909; Colégio Arnaldo — Sociedade do Verbo Divino, Belo Horizonte, 1912.

Em contrapartida, o número de colégios religiosos femininos fundados nessa mesma época é bastante superior: são 21 colégios, sendo 17 no interior e 04 na capital mineira.

Mas é no período de 1922 a 1961, conhecido também como o momento de Restauração Católica, que vamos assistir a uma verdadeira explosão de colégios religiosos em Minas. Podemos considerar 1922 como o ano que assinala o início da crise da República Velha. A contestação política se expressa na revolta do Forte de Copacabana, enquanto artistas e intelectuais revolucionavam a literatura e as artes plásticas na Semana de Arte Moderna. É também nesse ano de 1922 que D. Sebastião Leme assume a arquidiocese do Rio de Janeiro. Cardeal Leme será o grande articulador da idéia de uma presença mais efetiva da Igreja na sociedade brasileira.

O pontificado de PIO XI marca profundamente a vida e os rumos da Igreja. Esta se dispõe novamente a buscar reafirmar a sua presença na sociedade. A multiplicação das escolas católicas é exatamente uma resposta dos religiosos a essa disposição da Igreja, preocupada em fazer frente ao ensino leigo oficial e à multiplicação de escolas confessionais do tipo protestante.

Os colégios representam, para a Igreja Católica, um importante instrumento na formação e conformação de uma certa mentalidade. Em Minas Gerais, essa atuação começou com o Seminário de Mariana, fundado em 1750 para a formação de quadros para a Igreja e para a formação dos filhos das famílias abastadas das Minas. De lá para cá muitos outros seminários foram fundados, sobretudo no interior, atendendo a uma clientela masculina, que por vezes era atraída mais pela boa qualidade do ensino ali ministrado do que pela vocação sacerdotal. Assim, os seminários representam uma importante ação educativa da Igreja, constituindo não apenas o local de formação de seus quadros, mas também a via possível para que meninos de famílias pobres recebessem uma boa educação. O primeiro colégio religioso foi o Colégio do Caraça,<sup>8</sup> fundado em 1820 pelos Padres Lazaristas, da Congregação da Missão. Este importante educandário vem, portanto, inaugurar uma atuação cada vez mais sistemática da Igreja na implementação de educação escolar dirigida aos filhos da elite mineira. Do total de 57 colégios dirigidos por congregações e ordens religiosas masculinas em Minas Gerais, 31 deles (54,3%) foram fundados para atender a uma clientela exclusivamente masculina.

#### Fundação dos Colégios Religiosos Masculinos na Capital e Interior de Minas Gerais - 1820/1992

Período	Interior	Capital	Total
1820-1840	01	-	01
1841-1889	-	-	-
1890-1921	03	01	04
1922-1961	19	07	26
1962-1992	-	-	-
Total	23	08	31

Fonte: Dados obtidos através de questionários enviados aos colégios religiosos

Pensar a educação escolar da mulher é pensar a ação educativa da Igreja Católica através das congregações religiosas femininas

7 Conferir também o importante livro de Claude LANGLOIS. *Le catholicisme au féminin*. Paris: CERF, 1987.

8 Conferir ANDRADE, Marisa Guerra. *A porta do céu — a educação exilada — Colégio do Caraça* Belo Horizonte, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1992. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: FAE/UFMG, 1992

nas. O número surpreendente de 77 colégios religiosos fundados para atender a uma clientela exclusivamente feminina nos coloca diante de um vasto campo de influência da Igreja na propagação de um modelo ideal de mulher e na formação de meninas e moças.

A ação pioneira das religiosas no campo educacional coube às vicentinas. Foram as Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo que fundaram o primeiro colégio religioso feminino no Estado: o Colégio da Providência<sup>9</sup> foi instalado no ano de 1849 em Mariana, sede do arcebispado e do poder da Igreja em Minas. De lá até o ano de 1963, outros 76 colégios foram fundados pelas religiosas para atender a clientela feminina.

#### Fundação dos Colégios Religiosos Femininos na Capital e Interior de Minas Gerais -1849/1990

Período	Interior	Capital	Total
1849-1889	03	-	03
1890-1921	17	04	21
1922-1961	38	13	51
1962-1990	01	01	02
Total	59	18	77

Fonte: Dados obtidos através de questionários enviados aos colégios religiosos

Observa-se que é no período de 1922 a 1961 que houve a maior expansão dos colégios religiosos, quando 51 colégios femininos e 26 colégios masculinos são fundados. Esses números são muito significativos, visto que nesse período 71,5% do total de colégios religiosos (por nós constatados) aqui se instalaram.<sup>10</sup> É preciso ressaltar que são as décadas de 20 e 30 aquelas que apresentam o maior número de colégios religiosos femininos sendo fundados: apenas nesse período são criados 30 desses colégios (39% do total). Por outro lado, os anos 50 marcam a expansão de colégios masculinos, quando 14 deles (45% do total) são fundados na capital e no interior.

Assim como a cristandade colonial entra em crise a partir de meados do século XVIII, também o modelo tridentino de Igreja do Brasil entrou em crise a partir de meados do século XX. Neste último caso porém, abrindo novas perspectivas: O Concílio Vaticano II, realizado a partir de 1962, oferecia para a Igreja novas bases teológica e pastoral que possibilitavam a elaboração de um novo modelo de Igreja, designado como Igreja-povo de Deus.

Os colégios religiosos não poderiam ficar imunes a essas transformações, e a partir de 1962 houve uma grande mudança nas diretrizes desses colégios, tanto com relação ao tipo de aluno, pois

#### Colégios religiosos femininos e masculinos em Minas Gerais - 1820/1992



a grande maioria passa a atender a uma clientela mista, quanto com relação à organização, pois os internatos, a partir dessa época, começam a ser extintos. Tais aspectos são mais visíveis em fins da década de 60 e início da década de 70, sobretudo nos anos de 1965 a 1972. É nesses anos que se observa um maior número de colégios religiosos masculinos abrindo suas portas às meninas e, num processo quase simultâneo, fechando seus internatos. É também nessa época que alguns colégios religiosos encerram suas atividades. Alguns deles são assumidos pela diocese ou arquidiocese, outros vão para as mãos do Estado, que passa a alugar o prédio ou o assume sob o regime de comodato; outros simplesmente são fechados.

As informações obtidas através das correspondências enviadas aos colégios religiosos nos mostram que a "restauração católica" se fez sentir também no âmbito educacional mineiro. O ano de 1962 é um marco na vida dos colégios religiosos de Minas Gerais, visto que a partir desta data 86,13% do total destes colégios passam a atender a uma clientela mista. Assim temos para o período de 1962-1990:

- Colégios Religiosos Femininos - 81,7% passam a ser mistos
- Colégios Religiosos Masculinos - 96,7% passam a ser mistos.

A maioria destes colégios havia adotado, na sua criação, a forma de internato que permaneceu até os anos 60. O convívio no internato se dava quase exclusivamente com pessoas do mesmo sexo, e as raras saídas do colégio eram cuidadas para que a rotina não fosse quebrada. É preciso chamar a atenção para a questão dos internatos, ressaltando a importância de se ter os alunos e alunas à disposição durante todo o tempo, em convívio direto com os religiosos e as religiosas, respectivamente.

É também no período de 1962-1992 que a grande maioria dos colégios religiosos mineiros assumem uma nova organização para seus educandários: 86,4% destes colégios fecham seus internatos. A extinção dos internatos é uma realidade vivenciada tanto pelos colégios religiosos femininos (88%) quanto pelos colégios religiosos masculinos (81%). Devemos ressaltar que nem todos os colégios religiosos mineiros tiveram o regime de internato.

### A Formação das Professoras nos Colégios Religiosos Femininos

#### Magistério em Colégios Dirigidos por Congregações Religiosas Femininas em Minas Gerais

	Magistério extinto	Magistério mantido	Total
Capital	12	07	19
Interior	28	41	69
Total	40	48	88

Fonte: Dados obtidos através de questionários enviados aos colégios religiosos

O magistério vem assumindo historicamente contornos de profissão feminina. Ser professora é uma tarefa à qual as mulheres mineiras tradicionalmente vêm se dedicando. O curso normal é então uma presença quase obrigatória nos colégios dirigidos pelas religiosas. Assim, vamos ter nos colégios femininos, e também nos colégios mistos, dirigidos por congregações religiosas femininas, os cursos de magistério, como habilitação de segundo grau. Dos 87 colégios do interior que nos enviaram informações, podemos observar que 69 deles formavam ou ainda formam professoras. Em Belo Horizonte, em 19 dos 21 colégios religiosos funcionou ou ainda funciona o curso de magistério ou seja, apenas 02 colégios da capital mineira nunca tiveram o curso de formação de professoras. Resumindo, podemos dizer que de um total de 100 colégios dirigidos por religiosas 88 formaram professoras.

Foi na década de 80 (sobretudo nos anos 1988, 1989) que houve um maior número de colégios fechando os seus cursos de magistério. Aqueles ainda existentes não conseguirão resistir por muito tempo; a baixa procura torna cada vez mais difícil a manutenção dos cursos de formação de professoras. As razões para tal devem ser buscadas na política educacional do País, nas condições de trabalho das professoras e nas expectativas femininas de trabalho. O magistério não é mais a única alternativa profissional para as mulheres; elas procuram agora o curso científico e aspiram a um curso universitário.

Esses dados sobre o magistério nos colocam frente a frente com uma das primeiras questões do GEHEM - "SER MULHER: SER MÃE, SER PROFESSORA".

Quando nos referimos à educação, vem-nos à mente, de imediato, a figura da mestra transmissora das primeiras letras, cuja tarefa não se limitava apenas ao ensino do escrever e contar, mas muito mais que isso, dava a seus alunos uma formação integral, com a transmissão de padrões éticos e morais, regras de comportamento e conduta social. Vemos então como a prática pedagógica está impregnada de valores, de visões de mundo e como ela se torna elemento transmissor de um "ethos pedagógico feminino e religioso", por ser essa transmissora, essa mestra uma mulher. Isso mais uma vez nos mostra a influência da Igreja Católica, via congregações, na formação das mulheres mineiras que passaram por seus educandários, e que por sua vez influenciaram a tantas outras e outros, seja como mães... seja como professoras que neles fizeram seus cursos de formação.

Chegamos ao final de uma longa jornada de trabalho. Finalmente temos em mãos<sup>11</sup> o quadro, o mais completo possível, da atuação educativa da Igreja em nosso Estado. A opção metodológica por um estudo quantitativo e indicativo para localizar e mapear os colégios religiosos em Minas nos permitiu a elaboração de um quadro com dados suficientes para oferecer um panorama, infelizmente ainda provisório, da educação de homens e mulheres em nosso Estado. Este estudo vai permitir fazer primeiro uma análise comparativa entre a criação e expansão das redes dos colégios religiosos femininos e masculinos. Além disso, poderá possibilitar uma análise comparativa das expansões da rede de colégios particulares católicos e da rede pública de ensino.

Esse quadro servirá de suporte a quantos queiram aprofundar o estudo da temática, sem que tenham que refazer os caminhos por nós já percorridos. Outras pesquisas possibilitarão, a partir desses dados, respostas ao "como" e "para que" homens e mulheres foram educados, trazendo assim novos elementos para a compreensão da construção social dos gêneros.

9 Conferir LOPES, Eliane Marta S. Casa da Providência uma escola mineira do século XIX. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 6, p. 28-34, dez. 1987.

10 Devemos nos lembrar ainda de que foi nesse período que houve uma expansão das escolas públicas. Como isso se deu? Haveria mesmo uma contradição, ou as escolas públicas e particulares atenderiam níveis de ensino diferenciados? São questões que suscitam outras pesquisas.

11 Todos os dados estão devidamente organizados e encontram-se à disposição para consulta no acervo do GEHEM.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZZI, Riolando. História dos religiosos no Brasil. In: AZZI, Riolando (org.). **A vida religiosa no Brasil**; enfoques históricos. São Paulo: Paulinas, 1983, p. 9-23.
- AZZI, Riolando & BEOZZO, José Oscar (org.). **Os religiosos no Brasil**; enfoques históricos. São Paulo: Paulinas, 1986.
- BEOZZO, José Oscar. Decadência e morte, restauração e multiplicação das ordens e congregações religiosas no Brasil. In: AZZI, Riolando (org.). **A vida religiosa no Brasil**; enfoques históricos. São Paulo: Paulinas, 1983. p 85-129.
- BOSCHI, Caio César. A Universidade de Coimbra e a formação intelectual das elites mineiras coloniais. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 100-111, 1991.
- CARRATO, José Ferreira. **Igreja, iluminismo e escolas mineiras coloniais**. São Paulo: Nacional; USP, 1968.
- LOURO, Guacira Lopes. Uma leitura da História da educação sob a perspectiva do gênero. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 6, p. 53-67, 1992.
- NUNES, Clarice. História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetos. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 6, p. 151-182, 1992.
- WARDE, Miriam Jorge. Contribuição da história para a história da educação. **Em Aberto**, Brasília, n. 47, p. 3-11, jul/set. 1990.